



Sons e Silêncios (25)

Relatos e Relatórios: A Tragédia Educativa tim-tim por tim-tim

M. HELENA VIEIRA

Peter Schickele é uma daquelas pessoas que inspiram uma grande admiração por aliar uma sabedoria profunda, e sempre em desenvolvimento, a uma simplicidade e uma simpatia desarmantes. O meu primeiro contacto com Schickele passou-se, sem eu saber, há cerca de vinte anos. Um dia o meu professor de piano levou para a aula uma partitura para quatro mãos, de um compositor de quem nunca tínhamos ouvido falar: um tal P. D. Q. Bach. Hesitante, começou por dizer: "Suponho que se trata de mais um dos muitos irmãos ou filhos da família Bach... assim como o Carl Philippe Emmanuel Bach, vulgarmente conhecido por C. P. E. Bach... mas deve ter havido um engano nas datas neste livro, porque a data da morte é anterior à do nascimento... Além disso, esteve a dar uma vista de olhos em casa e algumas partes soam muito estranhas... Vamos lê-la à primeira vista".

Foi uma experiência enquadíssima! À medida que íamos tocando, na expectativa de sonoridades barrocas, pré-clássicas ou clássicas, as surpresas sucediam-se: ora era um *basso alberti*, tipicamente clássico, que o professor realizava nos graves acompanhado de uns *clusters* (para os leigos: umas murraças) que eu tinha que fazer nos agudos; ora havia trocas de mãos disparatadas, e difíceis de realizar sem se levantar do banco; ora *cadências* mal resolvidas, a lembrar interrogações onde deveria ser um ponto final; ora *marchas harmónicas* infundáveis, passeando, em textura barroca — e com grande naturalidade, — por todo o *ciclo das quintas*!! Por estranhos que parecessem, os processos, estavam tão bem feitos, que tornavam surpreendente a ideia de nunca termos ouvido falar daquele compositor!... Por outro lado, a incoerência estilística e histórica entre os diversos procedimentos técnicos utilizados fazia por vezes parecer, em assombro ou gargalhada!... Acabámos por fechar o livro, indecisos entre

a perspectiva de um compositor credível com laivos de génio, e a possibilidade de estarmos perante um artista com perturbações esquizofrénicas... Em qualquer dos casos, não era obra que se apresentasse no contexto escolar de um conservatório!...

Só dez anos mais tarde, num concerto, é que voltei a ouvir falar de P. D. Q. Bach, e esclareci o mistério daquela aula que tive no conservatório: P. D. Q. Bach é um compositor fictício, pretensamente descoberto por um professor e musicólogo americano de nome Peter Schickele. Peter Schickele, é um professor universitário de teoria e composição da Universidade de North Dakota que utiliza o humor como estratégia de ensino. Compôs, publicou e gravou madrigais, cantatas, óperas, oratórias, fugas e sinfonias ao estilo das épocas barroca e clássica (mas contendo numerosas incongruências técnicas, formais, estilísticas e de instrumentação), e atribuiu-as a *posteriori* ao compositor P. D. Q. Bach, que apresentou como "o último, mas não o menos importante

dos vinte e tal filhos de J.S. Bach, cuja obra foi descoberta, por acaso, numa visita a um sítio de um castelo da Bavária". Toda a vida e obra do compositor é apresentada como uma ficção bem humorada que leva os alunos e o público menos conhecedor a interessarem-se por temáticas que anteriormente consideravam distantes, pesadas ou demasiado eruditas. Desde uma *Sinfonia Incompleta* (a qual contém apenas o 4º Andamento) até à *Cantata Ifigénia em Brooklyn* (com texto adequado ao bairro novaiorquino, na voz de um *contratenor barito*) passando pelo madrigal "My Bonnie Lass She Smelleth", (em vez de "smilleth,..."), as obras de Schickele provocam sempre reacções bem humoradas nos ouvintes.

Entre as peças mais surpreendentes encontra-se "New Horizons in Music Appreciation - Beethoven's Fifth Symphony", (Vanguard Records, 1986; VCD2-719/20), um excerto de cerca de 9 minutos durante o qual Schickele faz o relato (à maneira futebolística) do 1º Andamento da 5ª Sinfonia de

Beethoven. O maestro é acolhido num estádio em ovação, apresentando-se a jogar contra a orquestra, e o relato prossegue, na tentativa de descrever a cada momento da música onde está o tema principal, que passa para os primeiros violinos, passa para os sopros, etc.

Este relato da 5ª Sinfonia de Beethoven faz-me lembrar os relatórios infundáveis que os professores de todos os níveis de ensino têm vindo a escrever e preencher, cada vez com mais frequência. A reuniões sucedem-se a um ritmo inebriante, muitas vezes a horas nocturnas em que o bom senso ditaria que se estivesse com a família. Os levantamentos de dados, as estatísticas, as médias, a enumeração de publicações (que pouca gente lerá): tudo se encaixa na rotina dos serviços de secretaria para as mãos dos professores, numa tentativa de aprisionar no papel, em numerosas alíneas pré-definidas, tudo aquilo que se faz. Não a qualidade do que se faz e a criatividade ou a maneira como se faz, mas a quantidade de coisas feitas. Assisti até a uma palestra

numa conferência internacional, na qual uma professora-investigadora apresentava os resultados de uma observação-relato de aula, assinalando o número de vezes que o professor (filmado em vídeo) realizava gestos tão comuns como sentar-se ou dirigir-se para a porta, bem como as respectivas reacções dos alunos. Para quem não sabia, chama-se a isso "micro-process investigation".

Com toda esta eficiência estatístico-analítica de observação do chamado processo educativo (também chamado "de ensino-aprendizagem"), os professores (também chamados "actores" ou "agentes de ensino") têm passado a dedicar cada vez mais tempo aos relatos do que ao jogo... E a educação, que deveria ser um belo concerto, em que cada um tem a formação e a paz de espírito necessárias para tocar afinada e inspiradamente, transforma-se num relato de futebol em que o que conta é meter golos.

Sugestões de Concertos

Quinta-feira, 21 de Fevereiro - Paredes de Coura, Centro Cultural (251.780124), 16h

As Turdas da Educação Musical (às 3ªs e 5ªs das 16h às 18h)

*Sexta-feira, 22 de Fevereiro - BRAGA, Sé Catedral, 16.00h

Orquestra do Norte, dir. Ferreira Lobo

Requiem de Mozart

Sexta-feira, 22 de Fevereiro - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória (22.2074969), 21.30h, Obras

de Pinho Vargas: *Geometrai, Acting Out, Duas Peças para Orquestra de Cordas, A Impaciência de Mahler*. Dir. Martin André; Paino, Miguel Henriques; Percussão, Elisabeth Davies.

Sexta-feira, 22 de Fevereiro - Porto, Teatro do Campo Alegre (22.606.3000), 22.00h. 4º concerto do Ciclo de Canto: Cláudia Pinto, soprano e Vitor Pinho, piano. Gustav Mahler, *Ruckert Lieder*; Alban Berg, *7 Frühe Lieder*; Francis Poulenc, ciclo *Tel Jour Telle Nuit* (sobre poe-

mas de Paul Éluard).

Sexta-feira, 22 e Sábado 23 de Fevereiro - Porto, Teatro Nacional S. João (22.208.8303), 16.00h *A Menina do Mar*, de Fernando Lopes-Graça (a partir do texto de Sophia de Mello Breyner) e *História de Babar*, de Francis Poulenc (a partir da história infantil de Jean Brunhoff).

Orquestra Sinfónica Portuguesa, dir. João Paulo Santos. Tradução da História de Babar, António Brás; Narração, Luísa Cruz.

Conjunto instrumental de

câmara da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Quarta-feira, 27 de Fevereiro, Sexta, 1 e Sábado, 2 de Março - Porto, Galerias do Parque de Estacionamento da Casa da Música (22.605.9407), 21.30h

Ópera "Demolição - A História que Ides Ver.."

Música: Fernando Lapa, Carlos Azevedo e Carlos Guedes. Dir. Peter Bergamin; Libreto: Regina Guimarães em Oficinas de Escrita em Aldoar; Encenação: Adelina Carvalho; Cenografia: Alber-

to Pessimio; Guarda-Roupa: Manuela Bronze.

Intérpretes: António Salgado, barítono; Rui Taveira, tenor; Paula Dória, mezzo soprano; 29 vozes não profissionais da freguesia de Aldoar; grupo instrumental.

Sexta-feira, 1 de Março - Porto, Teatro do Campo Alegre (22.606.3000), 22.00h Quinteto de José Meneses. José Meneses, saxofone; Tomás Pimentel, trompete; Rodrigo Gonçalves, piano; Nelson Cascais, contrabaixo; André Sousa Ma-

chado, bateria.

Sexta-feira, 1 e Sábado, 2 de Março - Porto, Mosteiro de S. Bento da Vitória (22.2074969), 21.30h Orquestra Nacional do Porto Manuel de Falla, *Danza de La Vida Breve*; Cesar Camarero, *Concierto para Marimba Solista e Orquestra*; Ernesto Halffter, *Rapsodia Portuguesa*; Joaquín Turina, *Danzas Fantásticas*. Dir. José Miguel Rodilla; Miguel Bernat, percussão; Sofia Lourenço, piano.